

As dificuldades enfrentadas pelo professor do campo nas classes multisseriadas durante a pandemia da COVID-19

Maria Izabel de Souza Freitas¹

Thamara Alexandre de Santana²

José Severino da Silva³

Resumo

O trabalho tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento das práticas pedagógicas do professor do campo na sala multisseriada durante o período de aulas remotas. Para isso, os seguintes objetivos específicos foram elencados: Investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores do campo de salas multisseriadas durante o desenvolvimento das aulas remotas; analisar quais as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das aulas durante o período remoto na escola do campo e, analisar o impacto da prática pedagógica remota na aprendizagem dos estudantes. Os métodos utilizados foram pesquisa exploratória descritiva de cunho qualitativo, com aplicação de questionário através do Google forms. Os dados obtidos constataram que houve grandes desafios para os professores camponeses de sala multisseriada para dar continuidade às aulas durante o período remoto. O acesso à internet por parte dos estudantes, e a falta de apoio da família contribuíram para essas dificuldades, ocorrendo, portanto, o impacto no processo de aprendizagem dos estudantes com o retorno as aulas presenciais.

Palavras-chave: Professor do Campo; Classes multisseriadas; Pandemia.

1 Introdução

O mundo foi surpreendido com a pandemia da COVID-19, que impactou a Educação de um modo geral, surgiram ainda mais desafios no meio educacional, pois ocasionou uma série de mudanças tanto para os professores quanto para os alunos, onde os mesmos tiveram

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, mi093589@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, thamaraalexandre16@gmail.com;

³ Pedagogo, Mestre e Doutorando em Educação Tecnológica pelo PPGEDUMATEC - UFPE. joseseverino@univisa.edu.br.

que abrir mão do ensino presencial e aderir um novo modelo de ensino baseado a distância, definido como ensino remoto. Segundo Saviani e Galvão (2021, p, 38) o “ensino” remoto é posto como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita. Para tanto, o professor de uma forma geral não estava preparado para enfrentar esse modelo de ensino, para os professores do campo de salas multisseriadas é um desafio ainda maior, pois têm em sua sala de aula alunos de diferentes faixas etárias sem falar do difícil acesso e a falta de formação e acesso à internet. É sabido que a Educação Campesina é a que mais sentiu dificuldades neste período, a mesma necessita de boas condições e adaptações para tais mudanças.

Sem dúvidas surgiram as maiores dificuldades e desafios para a garantia de um ensino de qualidade para os povos do campo, entre eles, é possível citar diversos obstáculos como a questão geográfica, acesso aos equipamentos tecnológicos, falta de acesso à internet, entre outros. Para o professor campesino, lidar com turmas multisseriadas já não é uma tarefa tão fácil, pois trabalhar com turmas diferentes de diversos níveis de aprendizagem num único espaço é um desafio e tanto. Para além das dificuldades pedagógicas, o contexto da pandemia forçou uma adaptação, maneira que, o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos promoveu um contato inesperado com o uso dos equipamentos tecnológicos, tornando-o ainda mais vulnerável as suas dificuldades.

2 Metodologia

O presente trabalho apresenta uma pesquisa exploratória e descritiva, que objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 2002). A pesquisa buscou investigar as dificuldades da prática pedagógica do professor do campo de salas multisseriadas durante as aulas remotas ocasionadas pela pandemia da Covid – 19. Sua abordagem é de cunho qualitativo. Os dados coletados a partir da elaboração de um questionário, por meio da utilização do Google forms aplicado de online, junto a um grupo de professores que atua em classes multisseriadas na Educação do campo, contendo oito questões, que ficou disponível durante o período de uma semana para respostas.

3 Resultados e Discussões

3.1 Um breve contexto histórico da educação do campo

A luta pela Educação do Campo tem sido constante ao longo da história, entretanto, a fim de promover mudanças na educação Rural, surgiu os Movimentos Sociais que visam garantir uma educação de qualidade para o povo campestre. A Educação do Campo é marcada por lutas de movimentos sociais, em busca de um melhor reconhecimento do sistema governamental, que se revela e se transforma em relações sociais, buscando e abrindo espaços para o direito a uma educação de qualidade, desta forma garantindo um direito de igualdade e reconhecimento de identidade.

Diferente da educação rural que foca no espaço agrário como um espaço de produção e lucro, a Educação do Campo busca uma educação voltada aos sujeitos do campo, colocando em pauta as suas necessidades e fazendo -se assim, adaptações ao currículo e criando novas metodologias de ensino que atendam de fato os sujeitos do campo, que lutam por políticas públicas para garantir uma educação de qualidade atendendo suas peculiaridades no e do campo.

Segundo Feng e Ferrante (2006) Ao utilizarmos o termo “Rural”, nos remetemos ao que é relativo ao campo sistema agrícola. Quando discutimos sobre educação rural, vemos um sistema composto por fragmentos da educação urbana introduzida no meio rural, na maioria das vezes precário na sua estrutura e funcionamento. A falta de um currículo e políticas públicas adequadas para uma educação do campo voltada para atender a cultura da população campestre. Para Whitaker (1997, Apud FENG E FERRANTE, 2006, P. 2) o descaso para com a Educação Rural é geralmente colocado quando se diz que as famílias rurais não valorizam a escola colocando seus filhos para trabalharem ao invés de estudar. De fato as crianças aprendem desde de muito pequena os laços do ofício de seus pais e familiares, esses fazem parte de seu dia a dia, da sua essência. Esta é uma falsa consciência pois não se limitam apenas ao trabalho braçal mas buscam assumir um significado particular.

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento para uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. NO: O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; DO: O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais (CALDART 2002, P. 18).

Nesse sentido, é uma luta dos sujeitos do Campo que vem se instigando, uma luta repleta de esperança e sonhos por uma educação voltada a sua realidade, de maneira que não

precisem se deslocar do lugar onde moram, mas que sejam beneficiados a uma educação no campo e do campo colocando em pauta seus conhecimentos no lugar onde vivem respeitando diferentes culturas e identidades sociais.

No artigo 28 da LDB nº 9.394/96 estabelece que. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região (...). (BRASIL, Lei 9.394/96 de 1996).

É notável que um ambiente como campo existe uma população rica de costumes e culturas diferentes a população da cidade, onde se é necessário um grande apoio das políticas públicas de maneira que haja uma elaboração e adaptação curricular com propostas educativas voltadas aos sujeitos do campo, para que sejam beneficiados a uma educação formadora de cidadãos, que prepara desde cedo os sujeitos do campo para o mercado de trabalho e não para o mundo do trabalho. Portanto, percebe-se o quanto os movimentos sociais vêm conquistando espaço no ambiente político, na luta por uma educação do povo rural com direito a uma educação e não uma caridade a essa população.

3.2 As salas multisseriadas e os desafios do professor do campo

O professor do campo enfrenta vários desafios com as classes multisseriadas, pois ele é responsável por dar aulas em múltiplas séries em uma única sala de aula, tornando difícil a organização do seu trabalho devido aos diferentes ritmos de aprendizagens ali presentes. Para além dessa questão, a ausência de uma formação continuada os distancia das constantes peculiaridades que lhe são apresentadas nesse contexto. Além disso, a falta de materiais didáticos para que possam possibilitar atividades pedagógicas que envolvam todas as séries é um fator que faz com que a aprendizagem ocorra num ritmo mais lento.

Entretanto, as classes multisseriadas na escola do campo podem apresentar pontos positivos e negativos. Positivos porque os alunos do campo têm acesso à educação no lugar onde vive sem precisar se deslocar para a cidade, e negativo porque essa multisseriação pode levar ao fracasso escolar devido a ausência de uma maior formação do professor. No sentido de ponderar essas questões, o professor necessita ser flexível em sua prática no sentido de atender todas as séries presentes em um mesmo espaço e ao mesmo tempo.

É preciso atentar-se para as necessidades dos alunos, a elaboração das atividades as quais se destinam a eles, diversificando-as na perspectiva em atender a todos os educandos, em meio às suas idades, conhecimentos e séries distintas. Aqui, torna-se importante ressaltar

que, todo professor responsável pelas classes multisseriadas, devem se preocupar minuciosamente na seleção dos conteúdos que serão ministrados (OLIVEIRA, SANTOS, SOUZA, 2017, P. 77).

Para além dessas questões, algumas escolas campesinas sofrem com falta de recursos que possibilitem o uso de metodologias reflexivas, de maneira que envolva todos os alunos em um planejamento que possa vir a abranger todas as séries ali presentes.

3.3 Desafios do professor do campo de classes multisseriadas durante a pandemia da covid-19

Nesse contexto de salas multisseriadas e as dificuldades que os professores enfrentam, com a pandemia da covid-19 tornou-se um desafio ainda maior diante da prática do professor campesino. Esse, teve que se desdobrar para conseguir concretizar sua prática bem como abranger seus alunos de maneira a garantir uma aprendizagem significativa. É levado em conta o contexto de diversas escolas campesinas não terem acesso a internet para realização de aulas remotas e o pouco investimento de recursos para as mesmas, percebe-se uma vulnerabilidade em relação ao uso de tecnologias para a realização de aulas remotas durante o isolamento.

Podemos observar a vulnerabilidade das escolas localizadas na zona rural que não tem internet e alunos que não possuem internet em suas residências, tornando-se ainda mais desafiador para o professor vivenciar as aulas online pois, poucos alunos poderiam ter acesso às plataformas utilizadas para as aulas remotas.

Segundo Saviani e Galvão (2021, P. 03) o ensino remoto passou a ser usado como alternativa para recuperar as aulas não realizadas no ensino presencial, (...) nesse sentido, foi difícil tanto para o professor quanto para os alunos pois, nem todos tinham celular, computador e tão pouco acesso à internet. Dessa forma, os professores de escolas campesinas buscaram outra maneira de levar o ensino até os alunos de forma que os mesmos não fossem prejudicados, optaram por entregas de atividades impressas com retorno para correção, dessa maneira, os estudantes que não tinham condições de acessar as aulas online teriam acesso a apostilas, assim seria possível de certa forma acompanhá-los para que não ficassem sem estudar no período de isolamento, porém nem todos os alunos possuíam acompanhamento de seus pais e familiares para auxiliar nas atividades em casa, em muitos casos não foi possível ser exercido, pois a realidade do campo traz várias dificuldades atrelado a esta questão da

falta de acesso a ferramentas digitais, internet e até mesmo por não ter uma boa escolaridade, tornando-se um pouco difícil para o professor dá um feedback e avaliar os estudantes.

Embora essa questão tenha sido um pouco difícil, mas foi uma das estratégias que os professores optaram para os alunos não ficarem sem estudar, contudo, o professor teve um olhar diferenciado para cada aluno, pois cada um apresenta uma dificuldade diferente seja o acesso à internet ou a falta de apoio para realizar as atividades em casa pois, algumas famílias apresentam peculiaridades e muitas trabalham no campo nem sempre conseguem está presente e apoiar os estudos das crianças como deveria.

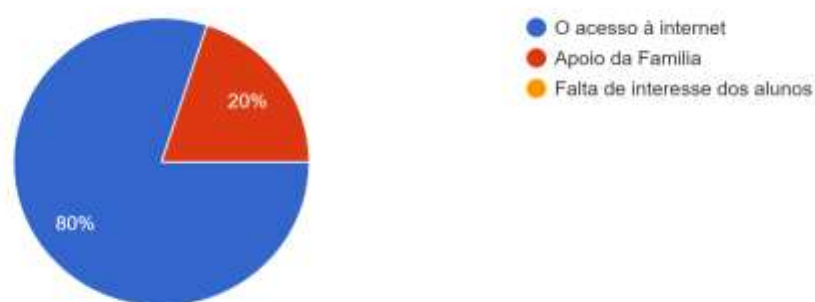
Nossas análises nos mostraram essa realidade a partir das categorias estruturadas para melhor compreensão dessa realidade, divididas em organização pedagógica, desafios enfrentados e, impactos na aprendizagem.

Na categoria Organização Pedagógica questionamos se os professores ofereceram aulas remotas aos estudantes, todos os professores que responderam a nossa pesquisa afirmaram que sim, em relação às práticas pedagógicas adotadas para o desenvolvimento das aulas no período remoto, 80% dos professores realizaram aulas utilizando vídeos e apostilas e 20% utilizam apostilas e livros didático. Quando foi levantada a questão do planejamento para o acompanhamento dos estudantes, todas afirmam que sim. Para os alunos que não possuíam acesso à internet os cinco professores afirmam que realizavam entrega de apostila na casa dos alunos. Percebe - se então o esforço para a garantia de qualidade ao ensino e aprendizagem já que o ensino remoto passou a ser usado como alternativa (SAVIANI E GALVÃO, 2021).

Na categoria desafios enfrentados pelos professores do campo de salas multisseriadas, questionamos qual o maior desafio para realização das aulas remotas, 80% afirmam que a maior dificuldade foi o acesso a internet, já 20% declaram que foi o apoio da família (Gráfico 1). Isso demonstra que as dificuldades dos docentes não se limitam apenas ao uso das tecnologias, mas também do apoio da família.

Figura 1: Porcentagem das dificuldades enfrentadas pelo professor do campo de classes multisseriadas no período de pandemia.

Gráfico 1: Desafios do professor da sala multisseriada para a realização das aulas remotas



Fonte: Dados da Pesquisa.

No que diz respeito às dificuldades em avaliar os alunos durante o período de isolamento, 80% dos professores entrevistados afirmam que sim, já 20% deles afirmam que não. Nesse ponto percebemos que avaliar os alunos de classes multisseriadas durante a pandemia não foi uma tarefa tão simples, atender um planejamento voltado a diversas séries não conduz uma tarefa fácil pelo fato de o professor necessitar de uma flexibilidade para atender a todas as séries. (OLIVEIRA et al, 2017). O ensino remoto por sua vez não permite esse contato para que o professor possa ter uma visão mais ampla dos educandos, dificultando a maneira de avaliar.

No que tange a categoria Impactos ocorridos na Aprendizagem, levantamos a questão ao retornar a escola os professores notaram avanços na aprendizagem dos estudantes, um total de 60% responderam que não notou avanço em relação a aprendizagem, já 40% respondeu que sim, que houve avanços. Em relação aos maiores danos causados na aprendizagem, os professores afirmam que foi em relação à leitura e à escrita. O ensino remoto deixa os alunos com poucos momentos de interação com leitura, pouca carga horária de estudos e muitas tarefas para irem em busca do conhecimento de uma forma isolada e autônoma. (SAVIANI E GALVÃO, 2021)

4. Conclusões

Em relação à pesquisa realizada com os professores do campo de salas multisseriadas, percebemos as dificuldades enfrentadas pelos professores para desenvolver com êxito o ensino e aprendizagem durante a crise sanitária do COVID - 19. Foi relatado dentre as maiores dificuldades a falta de acesso à internet por parte dos alunos e a falta de apoio da

família, onde o nível de aprendizagem dos alunos foi prejudicado pelo distanciamento do professor e aluno.

Dessa forma, constata-se que os professores buscaram estratégias pedagógicas para atender esses alunos que não possuíam acesso à internet, com entregas de apostilas e utilização do livro didático. Porém, algumas famílias deixaram a desejar em suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante esse período. Outro ponto, é que a secretaria de educação poderia ter realizado um investimento de redes, na localidade desses alunos camponeses que não possuíam acesso à Internet, para assim ter um contato maior com os professores, dessa maneira não teria reduzido o nível de aprendizagem pelo fato desses alunos terem um suporte mais próximo dos professores.

5 Agradecimentos

Nosso agradecimento a Deus, a nossa família e, aos professores que colaboraram com nosso processo de estudo. Sem deixar de lado, é claro, o nosso orientador, que teve um importante papel nessa jornada.

6 Referências

Educação do Campo: **Identidade e políticas públicas**/ Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, osfs e Roseli Salete Caldart (organizadores). Brasília, DF: Articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002. Coleção por uma Educação do Campo, n.º4.

FENG, L Y. FERRANTE V. L. S. B.A **Educação Rural no Contexto prático: dilemas e dificuldades**. Simpósio Reforma Agrária e Desenvolvimento: Desafios e rumos da política de Assentamentos Rurais, 2006, Araraquara.

FERREIRA, C. A. L. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: Perspectivas para o campo da educação. Feira de Santana: dez. 2015.**

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL, Lei 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, brasileira, 1996.

OLIVEIRA, Franciele Jesus; SANTOS, wilian; SOUZA, Anderson Teixeira. **Entre desafios e possibilidades: Práticas docentes desenvolvidas em classes multisseriadas.** Revista Científica da FASETE 2017.3.

SAVIANI, D. ; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do ensino remoto.** Caderno Universidade & Sociedade, Rio de Janeiro, ano XXXI, n 67, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.